



Universidade Federal De Santa Catarina - UFSC
Centro de Ciências da Educação - CED
Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia Ético-Crítica - PROSA



RELATÓRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO: Oficina de Estudo Ético-Crítico da Realidade de Vidal Ramos - SC

Coordenação executiva do projeto: Eduarda Boing Pinheiro

Coordenação acadêmica do projeto: Elizandro Maurício Brick

Planejamento das oficinas: Eduarda Boing Pinheiro, Elizandro Maurício Brick,
Felipe Ramos Lima

Florianópolis, verão de 2022/2023.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS FORMATIVOS	5
Justificativa	5
Objetivos	6
Programa dos encontros previstos	6
ENCONTRO I - Seleção de falas significativas	9
ENCONTROS II e III: Análise de falas significativas	11
ENCONTRO IV: Identificação do tema gerador/contratema e “qualificação” das problematizações programáticas	14
ENCONTRO V: Rede temática - totalização e elaboração de projetos de redução temática	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS ESPERADOS	17
REFERÊNCIAS	18

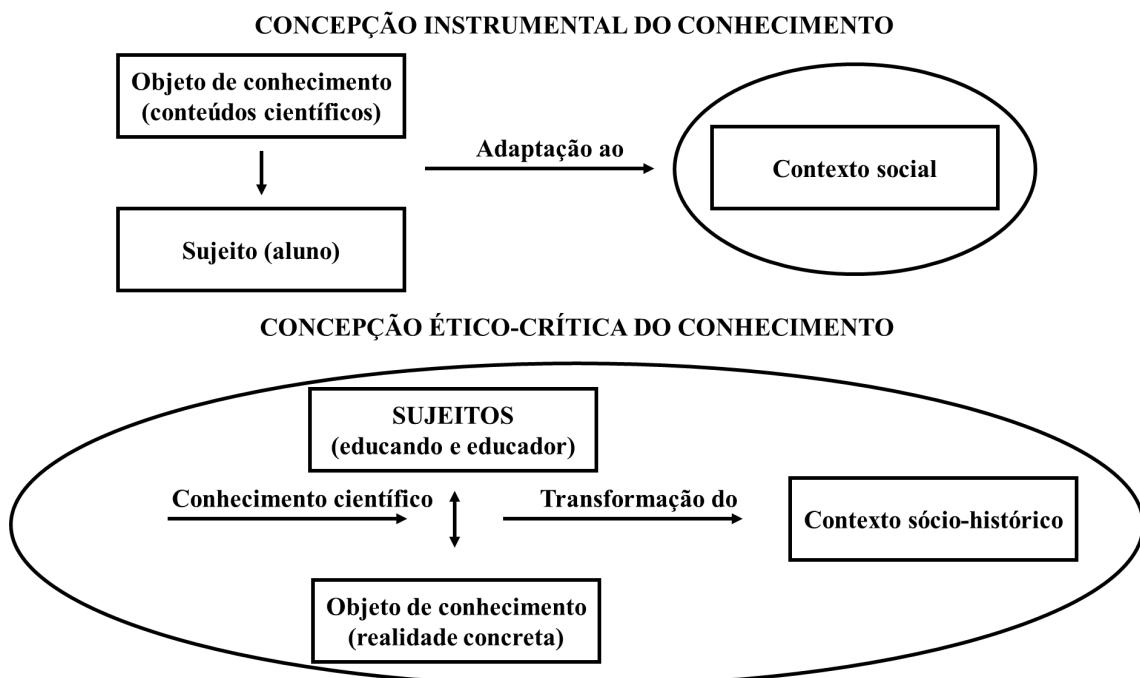
INTRODUÇÃO

Na perspectiva ético-crítica, objetiva-se construir uma ética a favor da luta pelo acesso a condições dignas de vida de todas as pessoas, enaltecendo e reivindicando os direitos das pessoas que atualmente se encontram vítimas do sistema opressor que se estabelece (DUSSEL, 2000). Dessa forma, a educação não pode ter um viés domesticador, formal, voltado para a preparação de estudantes para o futuro. A educação tem função em si mesma, e como afirma Silva (2004), deve preparar estudantes para refletir sobre o presente, pensando nas contradições que vivenciam e buscando os conhecimentos que possibilitam o enfrentamento dos problemas da sua própria realidade.

Com base nessa ideia, o currículo deve ser uma opção de docentes, com base em suas próprias convicções – compreendendo valores, momentos históricos e a própria comunidade –, acerca das práticas que pretende desenvolver, considerando a realidade concreta que se apresenta em seu contexto. Em uma educação ético-crítica, torna-se impensável a utilização de currículos prontos que estabelecem previamente conhecimentos que devem ser abordados com estudantes (SILVA, 2004), posto que estes conhecimentos não se relacionam com as realidades de tais estudantes, portanto não incentivam o seu entendimento de mundo, e dificilmente reverberam em suas vidas cotidianas.

Silva (2013) argumenta que não basta apenas relacionar um conteúdo científico tradicionalmente abordado no contexto escolar com o contexto social do(a)s estudantes. Para desenvolvemos uma concepção ético-crítica do conhecimento, o contexto sócio-histórico é o pano de fundo de toda a prática docente, e é a partir dele que serão dimensionados os conceitos científicos que podem ser elucidados a fim de respaldar as reflexões críticas acerca das ações a serem desenvolvidas com o(a)s estudantes. Nessa prática, não são apenas o(a)s estudantes os sujeitos da prática, mas também o(a)s docentes, como está explicitado na Figura 1.

Figura 1 – Comparação esquemática entre a concepção instrumental e a concepção ético-crítica do conhecimento

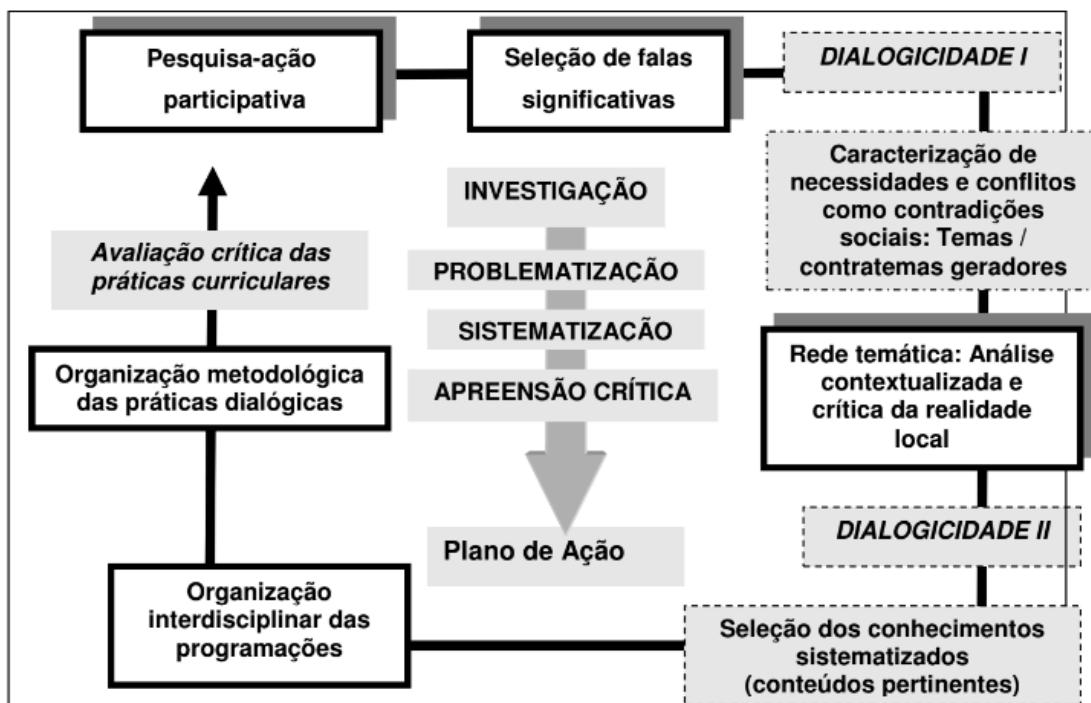


Fonte: adaptado de Silva (2013, p. 10).

(...) como alternativa às práticas curriculares vigentes, propõe-se uma abordagem curricular que tenha na problematização das negatividades concretas – na dimensão material, psicológica, cultural, epistemológica e social - um recurso emancipatório, uma perspectiva educacional ético-crítica e político-epistemológica que, subsumindo criticamente identidades parciais, projete-se para o plano não-identitário de análise do real, tanto no nível da criação/construção da prática pedagógica cotidiana quanto no nível das políticas curriculares comprometidas com a formação permanente da comunidade escolar (SILVA, 2004, p. 174).

Com o intuito de ser uma possibilidade de caminho metodológico a ser seguido por práticas educativas ético-críticas, SILVA (2004) sugere que se sigam as etapas registradas na Figura 2:

Figura 2 – Etapas da Investigação Temática Freireana pensando na construção de um currículo ético-crítico



Fonte: Silva (2004, p. 310).

Para a concretização destas etapas, Silva (2004, p. 129) defende que:

Partir do discurso concreto dos sujeitos, das falas significativas das vítimas é, sem dúvida, a primeira exigência de um projeto educacional comprometido com a democratização, pois a fala do excluído representa o ataque mais radical à pretensão de totalidade que o sistema instituído pode sofrer. É nesse sentido que a perspectiva ético-crítica dusseliana se diferencia, radicalmente, de uma ética estritamente discursiva. (SILVA, 2004)

Assim, as falas significativas da comunidade se tornam a bússola de toda a prática escolar. No entanto, a seleção dos objetos de estudo de uma prática pedagógica ético-crítica não se limita à opinião e vivências de discentes ou docentes. “É fundamental que (...) o ponto de partida signifique uma problemática local, um conflito cultural, uma tensão epistemológica, política e ética, uma contradição socioeconômica entre as concepções de realidade entre os agentes da comunidade escolar” (SILVA, 2004, p. 183). Nesse caso, o tema – que parte das falas significativas, as quais descrevem as situações de opressão vivenciadas pela comunidade – tem a centralidade da prática, e a partir dele serão selecionados os conhecimentos científicos que fazem sentido serem explorados tendo em vista a realidade considerada. A partir de um tema,

analisa-se um contratema (FREIRE, 2019), que aborda uma interpretação crítica, acerca do tema abordado, geralmente ausente durante a sua definição.

DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS FORMATIVOS

Justificativa

O reconhecimento das realidades locais como parte do sistema de totalidade vigente que produz vítimas pode ser considerado um dos grandes desafios à realização de uma perspectiva humanizadora de educação. Desse desafio mais geral se desdobram outros como a identificação de situações desumanizadas manifestas na realidade local e a mobilização de ações culturais orientadas para a superação dessas situações. Nesse contexto que de ação cultural se situa a Educação Científica e Tecnológica Ético Crítica, segundo a qual a mobilização do conhecimento científico pode ser uma ferramenta fundamental para que as pessoas não apenas compreendam a sua realidade, mas se mobilizem no sentido da sua transformação.

Estes são os pressupostos principais de orientação dos trabalhos desenvolvidos pelo Prosa - Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica¹. O grupo se organiza em vários subgrupos que desenvolvem diferentes atividades. Dentre tais atividades há o Ciclos de Estudos Teórico-Metodológico sobre Investigação Temática Freireana, que teve início em 2021. É interesse deste coletivo compreender a Investigação Temática Freireana em sua completude e com toda a sua complexidade.

Nesse sentido, entendendo que a Investigação Temática é também um comprometimento práxico com as comunidades, o grupo envolvido no ciclo de estudos ansiava por discutir os dois autores principais que mais nos incentivaram a pensar a Investigação Temática (FREIRE, 2019; SILVA, 2004; 2007) e os demais autores que também se inspiram na IT para realizar seus trabalhos (DELIZOICOV, 1991; BRICK, 2017; MORENO, 2022; DEMARTINI, SILVA, 2021; BIAGINI, ANO; STOEBERL, BRICK, 2021). Mais do que isso, no entanto, tornou-se importante para o grupo desenvolver práticas inspiradas na

¹Mais informações sobre o Prosa podem ser encontradas no site do grupo:
<https://prosa.ufsc.br/>.

Investigação Temática com as comunidades com as quais os integrantes estão envolvidos, a começar pelo município de Vidal Ramos (SC), onde mora uma das integrantes do grupo e que está realizando sua pesquisa de mestrado no local.

Vidal Ramos é um município no interior de Santa Catarina, com população de 6290 pessoas (das quais, mais de $\frac{2}{3}$ vive em área rural) (IBGE, 2010) e área territorial de 346,932 km². A agricultura familiar, sobretudo a plantação de fumo, é a prática econômica de grande parte das famílias vidalramenses. Além disso, uma empresa de cimentos também ocupa espaço considerável para a economia do município.

Tendo em vista a perspectiva ético-crítica e a realidade local de Vidal Ramos, o grupo Prosa optou por iniciar uma práxis de Investigação Temática com o município.

Objetivos

Objetivo geral

Realizar um ciclo de Investigação Temática no contexto de Vidal Ramos (SC), tendo como finalidade a identificação de situações desumanizadoras, problematizações desses elementos e identificação de conhecimentos específicos que contribuam com a superação dessas situações.

Objetivos específicos

- Identificar “temas geradores” e aprofundar coletivamente os seus significados
- Analisar e problematizar as situações-limite a partir da comunidade
- Aprofundar coletivamente o significado do “contratema”
- Elaborar registros totalizadores da realidade local por meio da rede temática
- Elaborar e discutir planos de redução temática das diversas áreas do conhecimento

Programa dos encontros previstos

A oficina foi organizada em cinco encontros de duas horas, os quais se dividiram tendo em vista as etapas da Investigação Temática:

- Encontro I (14/11): Seleção de falas significativas
- Encontro II (21/11): Análise de falas significativas
- Encontro III (28/11): Análise de falas significativas
- Encontro IV (05/12): Identificação do tema gerador/contratema e “qualificação” das problematizações programáticas
- Encontro V (12/12): Rede temática - totalização e elaboração de projetos de redução temática

Cabe destacar que uma das integrantes do Prosa faz parte da comunidade de Vidal Ramos, e ficou encarregada de registrar falas significativas que reverberam na comunidade. O Quadro 1 expõe tais falas.

Quadro 1 – Falas significativas identificadas em Vidal Ramos

VIDAL RAMOS	
MORADORES COMO UM TODO	
1.	“Vidal Ramos é composta por famílias do alto clero e pelas outras. Eu que sou Silva com certeza vim dos indígenas”.
2.	“A empresa de cimentos explora muito o meio ambiente em Vidal Ramos, mas pelo menos ela trouxe mais chances de emprego pra população”.
3.	“O povo aqui é muito fofoqueiro, ninguém pode fazer nada que todos ficam sabendo. Quero ir embora daqui”.
4.	“Os bons [pessoas com condições de prosperar] não querem ficar, por isso que Vidal Ramos não prospera. Também aqui não tem nada pra fazer: não tem trabalho, não tem estudo, não tem lazer”.
5.	“Lá na minha comunidade não passa o caminhão do lixo, por isso a gente tem que queimar [o lixo]. O prefeito só lembra do centro.”
6.	“As estradas pras comunidades estão todas esburacadas. Ao invés de arrumar as estradas o prefeito fica gastando dinheiro plantando flor no centro”.
AGRICULTORES	
7.	“O fumo não vinga se a gente não usar agrotóxicos. Nós precisamos do fumo pra sobreviver, porque é a única coisa que dá [dinheiro] para o pequeno [agricultor]. Não tem como criar um agrotóxico que não faz mal?”
8.	“O granizo detonou completamente minha lavoura, agora como é que vou fazer para pagar os financiamentos”.
9.	“Vou jogar ureia, pois parece que vai chover”.
10.	“Vamos mais pra roça de manhã, à tarde o sol é muito forte, se deixar até o fumo queima”.
11.	“Dependemos muito do tempo, se chover muito não dá senão chover”

também não”.

12. “Muita gente que pode já tá plantando soja porque aguenta mais a seca”.
13. “Se o tempo colaborar a safra esse ano vai ser tão boa”.
14. “O calor está aumentando, ficam vários dias sem chover e quando chove vem tudo de uma vez só, daí o fumo murcha tudo”.
15. “Eu nunca vi nenhum plantador de fumo que nunca passou mal na época da colheita. Mas vamos fazer o que? Temos que trabalhar, né?”.
16. “As empresas que vêm buscar o fumo de caminhão. O problema é que eles analisam e depois pagam o valor que querem, e a gente tem que aceitar”.

COMUNIDADE ESCOLAR

17. “Chega de diálogo, já ficamos tempo demais dialogando sem resolver nada. Precisamos punir os comportamentos inadequados”.
18. “Meu sonho era ser engenheira, mas eu não pude ir para outra cidade fazer a faculdade. Então acabei na licenciatura. Ninguém sonha em ser professor”.
19. “Por que aprender isso [se referindo aos conhecimentos químicos]? Eu nunca vou precisar disso, quero ficar na roça”.
20. “Ô, professora... Tá reclamando de que? Ganham muito bem e ficam ainda reclamando do serviço”.

Fonte: Prosa (2022).

ENCONTRO I - Seleção de falas significativas

O primeiro encontro apresentava um viés de aproximação do contexto. Por isso, a integrante que faz parte da comunidade de Vidal Ramos apresentou algumas informações sobre o município e disponibilizou as falas significativas que identificou em contato com a população. A partir delas, o coletivo Prosa ficou responsável por eleger, em duplas, entre duas e quatro falas significativas para serem analisadas no encontro seguinte.

Para esta atividade foram enaltecidos alguns dos critérios para seleção das falas significativas, delineados por Silva (2007): 1) São recorrentes; 2) Expressam percepções de mundo; 3) Explicitam conflitos e contradições sociais; 4) Representam limites explicativos a serem superados; 5) Devem ser explicativas e abrangentes; 6) Mantêm a forma de falar da comunidade; 7) Representam uma totalidade orgânica.

Partindo de tais critérios, dentre as falas significativas apresentadas, foram selecionadas as seguintes falas a serem analisadas no próximo encontro:

1. “Vidal Ramos é composta por famílias do alto clero e pelas outras. Eu que sou Silva com certeza vim dos indígenas”
2. “A empresa de cimentos explora muito o meio ambiente em Vidal Ramos, mas pelo menos ela trouxe mais chances de emprego pra população”
4. “Os bons [pessoas com condições de prosperar] não querem ficar, por isso que Vidal Ramos não prospera. Também aqui não tem nada pra fazer: não tem trabalho, não tem estudo, não tem lazer”
6. “As estradas pras comunidades estão todas esburacadas. Ao invés de arrumar as estradas o prefeito fica gastando dinheiro plantando flor no centro”
7. “O fumo não vinga se a gente não usar agrotóxicos. Nós precisamos do fumo pra sobreviver, porque é a única coisa que dá [dinheiro] para o pequeno [agricultor]. Não tem como criar um agrotóxico que não faz mal?”

8. 11. 12. 14. “O granizo detonou completamente minha lavoura, agora como é que vou fazer para pagar os financiamentos”; “Dependemos muito do tempo, se chover muito não dá senão chover também não”; “Muita gente que pode já tá plantando soja porque aguenta mais a seca”; “O calor está aumentando, ficam vários dias sem chover e quando chove vem tudo de uma vez só, daí o fumo murcha tudo”.²
15. “Eu nunca vi nenhum plantador de fumo que nunca passou mal na época da colheita. Mas vamos fazer o que? Temos que trabalhar, né?”
16. “As empresas que vêm buscar o fumo de caminhão. O problema é que eles analisam [a classe do fumo] e depois pagam o valor que querem, e a gente tem que aceitar”
19. “Por que aprender isso [se referindo aos conhecimentos químicos]? Eu nunca vou precisar disso, quero ficar na roça”

²Um dos grupos sugeriu a junção destas quatro falas, tendo em vista a relação que demonstram haver entre as condições climáticas e a plantação de fumo.

ENCONTROS II e III: Análise de falas significativas

Sobre cada uma das falas que selecionaram no encontro anterior, as duplas explicitaram os conflitos e contradições tendo em vista as vivências locais da comunidade, bem como as suas relações com os contextos micro e macrossociais. Esta atividade foi importante para perceber as principais contradições presentes na fala, para que depois pudesse ser realizada uma síntese profunda da realidade local.

Da mesma forma, as duplas também explicitaram a sua visão acerca da fala, mostrando uma análise crítica sobre a situação. Isto porque muitas vezes nas falas significativas aparecem fatalismos, terceirização da culpa, conformismo, o que também precisa ser evidenciado na análise da fala significativa e que é importante para a síntese final.

Um exemplo das análises realizadas pode ser visto no Quadro 2. A fala significativa 15 (“Eu nunca vi nenhum plantador de fumo que nunca passou mal na época da colheita. Mas vamos fazer o que? Temos que trabalhar, né?”) foi selecionada por todas as duplas e, portanto, foi uma das quais mais foi possível se aprofundar nas problematizações.

Quadro 2 – Análise da fala significativa 15

Fala significativa selecionada (trecho)	Caracterização dos limites explicativos e problematização dos conflitos e contradições → tipo do conflito/contradição Percorso da problematização: (local1 → micro → macro → local2)	Visão dos educadores (análise da problemática local)
---	--	--

<p>15. “Eu nunca vi nenhum plantador de fumo que nunca passou mal na época da colheita. <u>Mas vamos fazer o que?</u> <u>Temos que trabalhar, né?</u>”</p> <p>Falas complementares: “Para o pequeno outra coisa não dá, tem que ser o fumo.”</p>	<p>Contradições/conflictos:</p> <p>fatalismo/conformismo: NÃO TEM O QUE FAZER (precisa trabalhar, mesmo que em um trabalho que me adoece) x BUSCA COLETIVA POR ALTERNATIVAS</p> <p>TRABALHO COMO SOFRIMENTO (necessário, significa) x TRABALHO HUMANIZADOR (para além de suprir as necessidades, seguro)</p> <p>TRABALHO “INDIVIDUAL” X TRABALHO “COLETIVO” (cooperação, formas de organização coletiva)</p> <p>INSEGURANÇA (financeira/alimentar) x SEGURANÇA (financeira/alimentar)</p> <p>NECESSIDADE x CONTEXTO</p> <p>NATURALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE DESUMANIZAÇÃO X BUSCA POR CONDIÇÕES DE TRABALHO SALUBRES</p> <p>CONSCIÊNCIA DOS DANOS À SAÚDE X NECESSIDADE DE TRABALHAR</p> <p>Problematizações:</p> <p>Local 1 (descritiva) Por que não existe proteção para trabalhar? Por que as dificuldades em trabalhar são naturalizadas como “ossos do ofício”? Por que a colheita tem que ser feita de forma manual por trabalhadores? É pelo Concentração ou pelo tempo de exposição? É a Nicotina? Tem alguma na absorção pelo organismo a relação entre a chuva e a Nicotina? (citar fontes) A remuneração é consequência do risco da colheita? Há alguma associação ou cooperativa de união dos trabalhadores na região? Como é o cuidado com o solo? Há alternância de cultivo?</p> <p>Micro-Macro (analítica) O que é trabalho? Por que temos que trabalhar? Quem/o que define a época da colheita? Por que as comunidades de agricultores costumam se organizar individualmente e não coletivamente? Por que as pessoas não pensam em outras opções? Por que elas não veem para além das situações que enfrentam?</p>	<p>Situações-limite identificadas na fala significativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) tempo de trabalho na época da colheita; 2) exposição aos agrotóxicos; 3) exposição à nicotina <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falas de diversas pessoas e informações sobre o “passar mal” na colheita: https://renastonline.enesp.fiocruz.br/noticias/producao-fumo-pode-causar-riscos-saudes-agricultor - Essa notícia envolve os malefícios causados pelo fumo e pelo veneno: https://apublica.org/2022/01/depresao-ansiedade-e-suicidios-a-realidade-dos-que-plantam-tabaco-no-brasil/ - Livro que mostra o descompromisso ético de cientista que acortinaram a verdade sobre o tabaco e outras questões influentes para a sociedade e o meio ambiente: https://www.comciencia.br/mercados-da-duvida-cientistas-contra-ciecia/
---	--	--

	<p>Qual é a origem desse discurso sobre a “necessidade de agrotóxicos”? Por que ele se prolifera?</p> <p>Qual é a relação com as políticas de financiamento?</p> <p>* Me parece que a questão gira em torno da temporalidade das atividades, existe uma naturalização do passar mal na época da colheita, como produzir uma superação dessa naturalização?</p> <p>Por que todo mundo é obrigado a trabalhar? O que entendemos por trabalho?</p> <p>Local 2 (propositiva)</p> <p>Quais as condições do solo, pensando em outras formas de produção? Quais outros cultivares a comunidade local poderia produzir? Já existiram outras formas de produção na comunidade? Quais outras atividades de trabalho podem existir na comunidade?</p> <p>Como organizar a comunidade local para diversificar a produção visando suprir as próprias necessidades (alimento, renda etc.)?</p> <p>Como organizar a comunidade para reconhecer que não são culpados pelos problemas causados pela colheita do fumo?</p> <p>Poderia a colheita ocorrer em uma época na qual a Nicotina não fosse tão absorvida pela pele?</p>	
--	--	--

Fonte: Prosa (2022).

ENCONTRO IV: Identificação do tema gerador/contratema e “qualificação” das problematizações programáticas

A busca pelo tema gerador compreende um compromisso ético de educadores com o contexto com o qual estão engajados, de trazer à tona uma síntese das situações desumanizadoras enfrentadas na realidade local. Para isso, o envolvimento com a comunidade é fundamental, já que a realidade concreta não se refere a apenas dados e fatos sobre uma determinada localidade, mas também à forma com que a própria comunidade explica a realidade. Assim, nota-se a importância do estudo das falas significativas.

Após a análise dos grupos, foi possível, então, construir um tema gerador (síntese das contradições da realidade local) e um contratema (síntese das análises críticas acerca da realidade local) com base nas falas significativas selecionadas e analisadas:

TEMA GERADOR: A gente que é da roça ou peão de fábrica e não é de família boa é assim mesmo... Ninguém dá valor, é só ver as estradas das comunidades, nunca é a prioridade dos prefeitos. Mas vamos vivendo como dá: em quase toda colheita passamos mal, mas vamos fazer o que? Temos que trabalhar. Se dá pedra, estiagem ou muita chuva, só nos resta rezar pra não estragar muito o fumo. Depois as empresas buscam e pagam o valor que querem e temos que aceitar. A empresa de cimentos também paga o que quer e explora o meio ambiente, mas pelo menos é uma chance a mais de emprego pra população. Já falei pros filhos estudarem, mas eles não estudam, dizem que o estudo não tem nada a ver com a roça.

CONTRATEMA: Considerando a relevância da atividade agrícola e da indústria de cimento em Vidal Ramos, os trabalhadores, reconhecendo-se como uma comunidade de vítimas, podem pensar e lutar por formas coletivas de melhorar suas condições de vida, entendendo-se todos como sujeitos e como produtores de conhecimento. Podem buscar sucessivamente substituir a monocultura por formas de cultivo socioambientalmente sustentáveis, que gerem a valorização crítica da história local, a soberania alimentar e a conscientização acerca de formas de desenvolvimento que servem à comunidade (que nem sempre

envolvem o asfaltamento das ruas, por exemplo) Esse processo pode ser aprofundado com a luta por uma educação humanizadora, que considere os conhecimentos do campo, empoderando as pessoas que nele vivem.

Definido o tema gerador e os contratemas, as duplas se organizaram para aprofundar a análise de cada fala, agora evidenciando os conhecimentos (gerais e de áreas específicas) que podem ser utilizados para auxiliar no entendimento e na luta das contradições que emergem das falas significativas, pensando em uma prática pedagógica. Para esta atividade foi construída uma tabela que aborda, além dos conhecimentos insurgentes das falas, as dimensões de cada problematização (cultural, social ou material), a percepção crítica e pontos importantes de serem considerados sobre os elementos da organização social local e ampla.

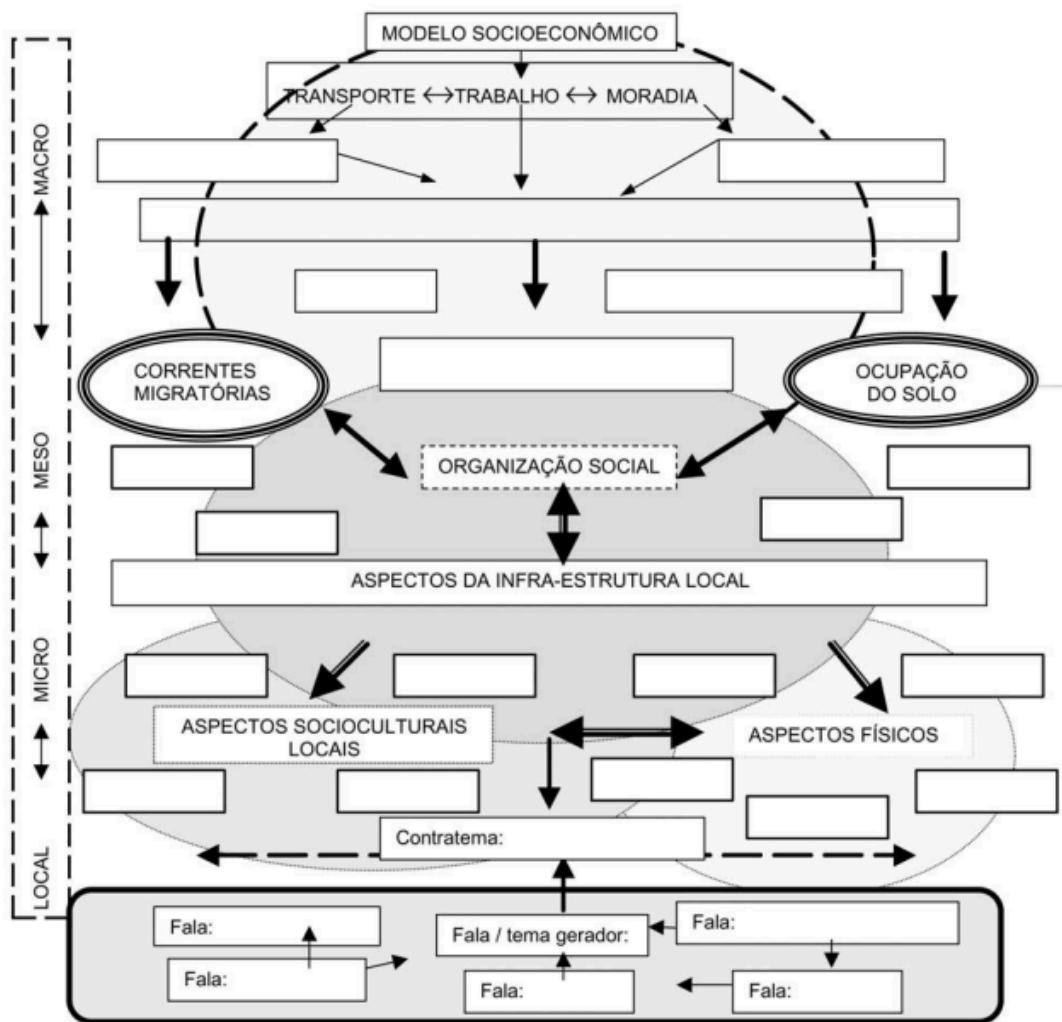
Dentre os conhecimentos gerais, foram citados: conceito antropológico de cultura, concepção de trabalho, origem do conhecimento, diálogo de saberes, formas de organização social, conjunto de práticas e técnicas (agroecologia...), monocultura, economia (educação financeira), história de Vidal Ramos, direitos (transporte público, educação superior pública, lazer, cultura, esporte, trabalho com condições dignas...), causas e consequências das más condições das estradas (formação de buracos nas estradas, processos naturais e antrópicos, tempo de deslocamento devido aos buracos, manutenção de veículos e razões do estrago, comércio baseado no estrago dos carros).

Com relação ao conhecimento das áreas específicas, apareceram: colonização em Vidal Ramos, poder econômico, racismo, raça, formação das colônias alemãs e italianas, problemas de saúde relacionados à colheita de fumo, intoxicação, nicotina, trabalho como princípio educativo, valorização dos conhecimentos tradicionais, outras formas de registro (oral, imagético...), tratos culturais, uso de insumos, ciclos, deslocamento, cores, exportação, identitarismo, noções físicas sobre trabalho/energia, rentabilidade, investimento, prejuízo, lucro, cidadania, política, erosão, assoreamento, voçorocas, velocidade terminal média da gota de chuva, velocidade média de deslocamento do veículo, percentual de gasto com manutenção, razão e proporção, surgimento dos burgos-burguesia.

ENCONTRO V: Rede temática - totalização e elaboração de projetos de redução temática

Com a exposição dos conhecimentos gerais e específicos do encontro IV foi possível a criação de uma rede temática, a partir da qual é possível criar ligações entre os conhecimentos e mensurar as suas relações com o contexto macrossocial, microssocial ou local e com as dimensões social, material e cultural. Para a construção da rede temática, utilizou-se como modelo o esquema representado pela Figura 3.

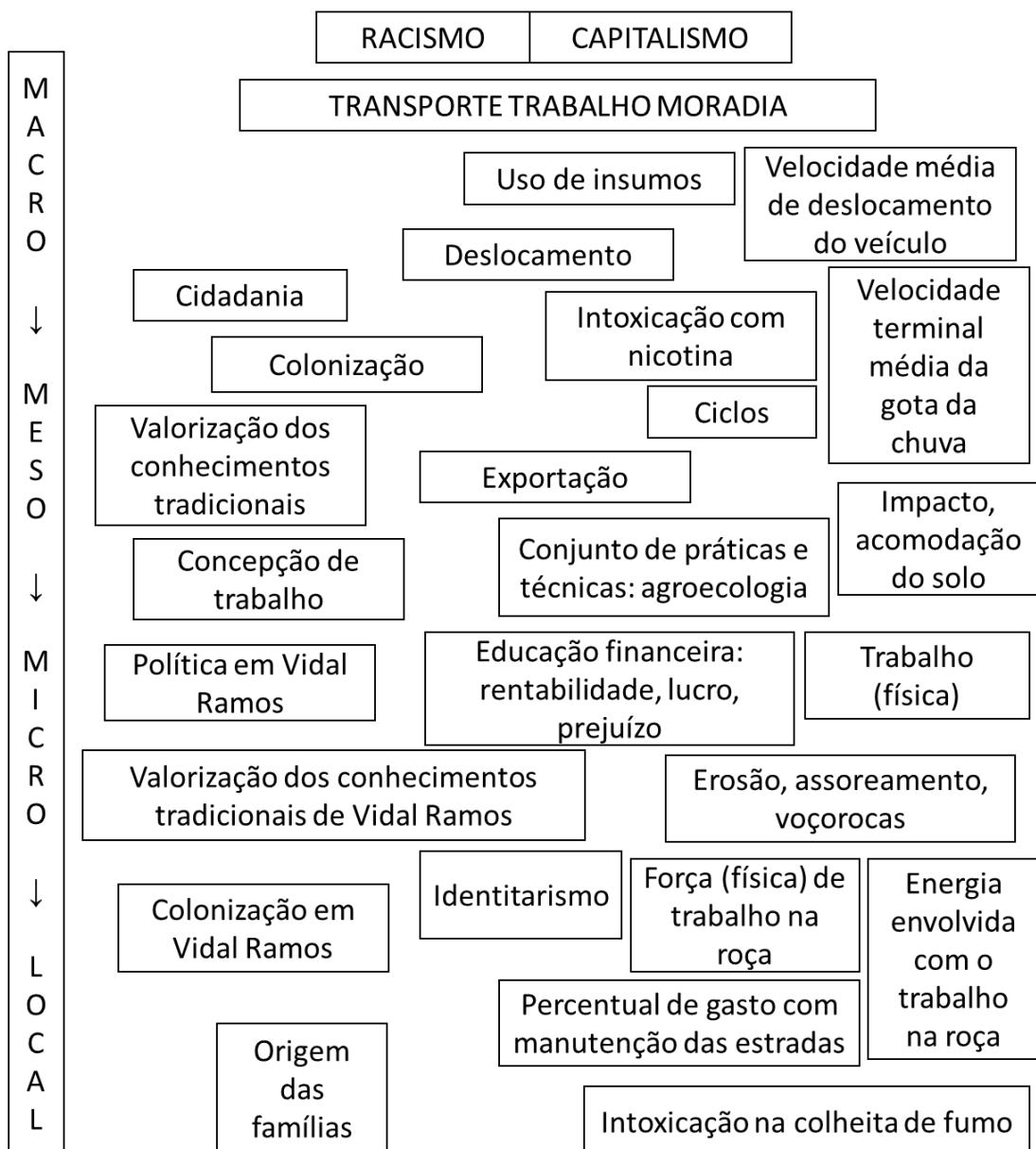
Figura 3 – Modelo de rede temática



Fonte: Silva (2007, p. 104).

Assim, quanto mais acima na rede temática, mais relação o conhecimento tem com o contexto macrossocial, e quanto mais abaixo, mais relação ele tem com o contexto local. Além disso, quanto mais à direita, mais próximo da dimensão material (de aspectos físicos), e quanto mais à esquerda, mais próximo da dimensão social ou cultural (aspectos socioculturais). A Figura 4 mostra a rede temática construída pelo Prosa. Nesta figura, já que o tema gerador, o contratema e as falas significativas foram citados em outros momentos, omitimos estas informações, por questões estéticas.

Figura 4 – Rede temática com foco em Vidal Ramos (SC)



Fonte: Prosa (2022).

Partindo da rede temática, cada integrante presente no encontro, selecionou um trecho do tema gerador para planejar um recorte de sua área de formação voltado às turmas de Ensino Médio de Vidal Ramos. A partir desse trecho foram selecionados os conhecimentos que poderiam ajudar a entender melhor as contradições ali presentes e que possam ajudar os estudantes de Vidal Ramos a transformar a sua própria realidade. Este momento foi pensado utilizando os três momentos pedagógicos:

Escolhida a situação significativa envolvida no tema gerador, deveríamos ter um momento em que o aluno sobre ela se pronunciaria e possivelmente várias interpretações surgiriam. O que se deseja com o processo é a problematização do conhecimento que está sendo explicitado. (...) Denominamos este momento de “Estudo da Realidade” (...) Deveríamos, também, ter um momento onde a situação começaria a ser interpretada através do conhecimento universal (...) Denominamos este momento de “Estudo Científico” (...) num outro momento [o conteúdo] deveria de forma organizada e sistematicamente ser aplicado em outras situações, já não mais necessariamente ligadas ao imediatismo do cotidiano. (...) Denominamos este momento de “Aplicação do Conhecimento” (DELIZOICOV, 1991, p. 183).

Um exemplo de planejamento, referente à área das Ciências da Natureza, pode ser visto no Quadro 3.

Quadro 3 – Recorte de Ciências da Natureza para uma turma de Ensino Médio de Vidal Ramos

Tópicos do planejamento	ELEMENTOS DA UNIDADE (Falas, contradições, problematização e conteúdo selecionados)	
Estudo sobre a localidade e atividades desenvolvidas em Vidal Ramos.	Fala:	4. “Os bons [pessoas com condições de prosperar] não querem ficar, por isso que Vidal Ramos não prospera. Também aqui não tem nada pra fazer: não tem trabalho, não tem estudo, não tem lazer”. Contradições: (DES)VALORIZAÇÃO RURAL/LOCAL X VALORIZAÇÃO URBANO/DE FORA. Problematizações: O que as pessoas fazem em Vidal Ramos? O que as pessoas fazem quando saem de Vidal Ramos? M/C

	ER:	Roda de conversa sobre o dia a dia de Vidal Ramos. Um resgate também histórico.
	OC:	O trabalho em pauta.
	AC:	Pensar em pautas e propostas públicas para reafirmar a necessidade de um reconhecimento histórico e cultural de Vidal Ramos.

Fonte: Prosa (2022).

Devido ao curto tempo disponibilizado à oficina (este já era o último encontro do grupo no ano) e à complexidade da Investigação Temática, a elaboração dos projetos de redução temática não pôde ser completada por todos os participantes, e também não houve um momento de avaliação das propostas criadas. Além disso, seria possível, com mais tempo, aprofundar a atividade, com a criação de planejamentos de aula a partir dos projetos. Estes planejamentos poderiam ser criados e avaliados coletivamente, tornando todo o processo ainda mais potente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS ESPERADOS

A oficina realizada permitiu que a vontade dos integrantes do Prosa participantes do Ciclo de Estudos em Investigação Temática Freireana, de completar um ciclo de Investigação Temática focado em uma realidade específica, se aliasse às intenções de pesquisa de mestrado de uma das integrantes, que tem uma realidade local específica como objeto de estudo, que é o município de Vidal Ramos.

A partir das atividades desenvolvidas foi possível identificar algumas situações desumanizadoras enfrentadas pela comunidade vidalramense: 1) a dependência da fumicultura e, consequentemente, do uso de agrotóxicos, das empresas fumageiras, das condições climáticas, da disposição física bruta de trabalho, fatores que, somados à exposição à nicotina, ocasionam problemas de saúde recorrentes à população fumicultora; 2) a submissão à empresa de cimentos, que apresenta concessão de exploração das terras da região por 100 anos, mas que é considerada a “salvação” para as pessoas de Vidal Ramos que buscam opções diversificadas de emprego e estudo; 3) a desvalorização das famílias que vivem no interior do município, que não recebem as mesmas condições de estradas, energia, água encanada, coleta de lixo... (ainda que estes três últimos itens não tenham aparecido em nossas análises); 4) as hierarquias sociais existentes tendo em vista os contextos familiares da população vidalramense, posto que há famílias mais prestigiadas por serem descendentes dos colonizadores, por apresentarem maior poder aquisitivo, ou por terem participação ativa na política institucional do município; 5) a desarticulação entre os conteúdos trabalhados na escola do município (focando no Ensino Médio, já que é o nível de atuação como professora ACT da integrante do Prosa que faz parte da comunidade de Vidal Ramos) e a vida dos estudantes.

Muitas vezes, as situações de desumanização não são percebidas por quem as sofre, ou são identificadas com um viés fatalista ou conformista, com a ideia de que não haveria como transformar aquela realidade, ou como se esta transformação estivesse ao encargo de outras pessoas, geralmente, pessoas que ocupam os cargos de poder. Em uma perspectiva ético-crítica, no entanto, há um engajamento na luta para que as pessoas se reconheçam como

vítimas do sistema vigente e que, a partir desse reconhecimento, busquem formas de mudar esta realidade coletivamente. O contratema apresentado corresponde à visão crítica da equipe Prosa com relação às situações enfrentadas pela comunidade de Vidal Ramos, a qual identifica que, para que a comunidade possa superá-las, é preciso uma organização coletiva, para buscar substituir a monocultura por formas de cultivo socioambientalmente sustentáveis. Nesse caso, caminhar-se-ia no sentido da libertação do domínio da fumicultura e da empresa de cimentos. Sendo um trabalho coletivo e de valorização de uma nova forma de vida, também envolveria um processo de reconstrução da história local e dos conhecimentos locais, possibilitando novas maneiras de pensar a organização das famílias “importantes” da comunidade, das regiões desvalorizadas e dos conhecimentos escolares relevantes.

Nesse sentido, foram pensados em conhecimentos gerais e específicos que os participantes da oficina consideram favoráveis para a construção de uma conscientização entre o coletivo de pessoas engajadas com a transformação das situações de desumanização de Vidal Ramos. Conscientização esta que, como Freire (2019) explica, não envolve apenas uma tomada de consciência, mas uma ação a ser desenvolvida com base nas consciências que são aprimoradas a partir das práticas.

Pensando em uma prática pedagógica, nesse caso, não basta apenas identificar os conhecimentos pertinentes, mas também planejar as atividades escolares que serão realizadas. Os projetos ocorridos no último encontro tinham essa intenção, ainda que, com mais tempo disponível, pudesse ser aprofundados. Não apenas esta etapa de elaboração de projetos de redução temática, mas também processos de planejamento e avaliação coletiva de planejamentos de aula específicos, que não são atividades triviais.

Em contrapartida, a atividade não necessariamente se encerra com o fim da oficina. Mais encontros podem ser marcados entre integrantes do grupo interessados, ou mesmo com professores de diferentes áreas de Vidal Ramos. Também é preciso considerar que o objetivo principal do coletivo era de completar um ciclo de Investigação Temática, o que foi possível realizar, e que serviu de inspiração para outros movimentos em comunidades de envolvimento de integrantes do Prosa, como na Resex e em Rio Negrinho.

REFERÊNCIAS

BIAGINI, Beatriz. Mulheres, Prisões e Guerra às Drogas: desafios para uma Educação Libertadora em Ciências da Natureza. 2022. 345 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

BRICK, Elizandro M. **Realidade e ensino de ciências**. 2017. 399 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2017.

DELIZOICOV, Demétrio. La Educación en Ciencias y la Perspectiva de Paulo Freire. **Alexandria**, vol. 1, nº 2, p. 37-62, jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37486/28782>. Acesso em: 02 jun. 2022.

DELIZOICOV, Demétrio. **Conhecimento, tensões e transições**. 1991. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

DEMARTINI, Gabriel R.; SILVA, Antonio F. G. da. Abordagem Temática Freireana no Ensino de Ciências e Biologia: Reflexões a partir da Práxis Autêntica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1-30, 2021.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertaçāo**: Na idade da globalização e da exclusão. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Vidal Ramos. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/vidal-ramos/panorama>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MORENO, Glaucia de S. **Formação Permanente de Educadores do Campo numa Perspectiva Ético-Crítica**. 2022. 204 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SILVA, Antonio F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. 485 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, Antonio F. G. da. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. 1 ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

SILVA, Antonio F. G. da. **Educação do campo:** ensino de ciências e matemática. Natal: II Seminários de Formação Por Áreas de Conhecimento. Natal, Março., 2013. 27 slides, color.

STOEBERL, Fernanda; BRICK, Elizandro M. **Projeto Comunitário com Jovens Camponezes:** a construção de uma proposta de ensino a partir da realidade. Revista Espaço do Currículo. João Pessoa, vol. 14, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/58095/33642>. Acesso em: 18 nov. 2021.